

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	15600
	6 " " "	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	25000
6 " " "	13050
sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 957

BRAGA

QUINTA-FEIRA 10 DE JULHO DE 1879

A politica e as irmandades ou confrarias.

Promettemos voltar a este assumpto e o fazemos mais cedo do que tencionavamos para dar ao sr. padre Domingos Moreira Guimarães, uma *explicação* do nosso pensamento que elle não comprehendeu.

Tambem nós não comprehendemos como é que as nossas considerações sobre um assumpto de interesse geral para as corporações que estão no seio da Igreja Catholica, e em que se não personifica ninguém, nem se accusa nenhuma corporação ou irmandade, sobresaltou o animo do sr. padre Moreira, para vir requerer explicações do que a todos foi claro.

Sim, senhor, nós vamos explicar os nossos assertos, mas não desfazer accusações, porque as não fizemos, nem desaggravar offendidos porque os não vemos. Não offendemos ninguém, e isto, pelo menos, devia ser claro ao sr. padre Moreira, porque quasi no fundo do nosso artigo alli está bem expressa a intenção de não offender nem escandalisar ninguém.

«Fallando assim, não alludimos nem accusamos ninguém: prevenimos maiores males para as corporações, e aconselhamos o que a todos ha-de parecer o mais razoavel e conveniente».

As insinuações pois que diz estarem no nosso artigo, não estão realmente senão na phantasia de sua rev.^a, senão vejamos-o.

Um abuso inqualificavel começou a introduzir-se na administração das irmandades e confrarias, que é forçoso cortar quanto antes, dissemos nós, e este abuso é a especulação politica.

E' clarissimo das nossas palavras que nos não dirigimos a nenhuma corporação particular. Apontamos o abuso; e este não se dá? Innegavelmente. A politica invadiu tudo; não ha logarejo, nem repartição, nem sala, nem canto que ella não tenha tomado.

O espirito da politica ou o espirito do seculo e das temporalidades domina todas as classes, sem exceptuar mesmo a do clero que tambem se envolve nas lidas degradantes dos partidos, em favor da politica liberal, tão contraria á igreja e á sua doutrina. Ha infelizmente padres que se dizem liberaes e que trabalham pela causa do liberalismo, o qual tem rebaixado, empobrecido e affrontado a igreja.

Não penetrou a influencia ou o espirito da politica nas irmandades e confrarias?

E' muito verdade e os factos o demonstram evidentemente. Os proprios politicos o asseveram. Como se qualificou o acto da dissolução da Meza da Misericórdia, pelo sr. marquez de Vallada? Como a decisão do sr. Fontes que mandou proceder poucos dias antes do dia marcado no estatuto á eleição da nova Meza, só para dar gosto aos seus partidarios? Como se qualificou uma eleição composta de membros, todos pertencentes a uma facção politica? Como se caracterizou finalmente o acto da suspensão da eleição que devia fazer-se no dia 2 do corrente e não se fez? Tudo isto se fez por politica, affirmam os partidarios de todas as facções liberaes. E qual a causa d'estas dissoluções e successivas eleições que

n'outros tempos senão podiam fazer por falta de concorrentes, e agora se preparam com tanta azafama, e se fazem com tão grande numero de irmãos?

Eis aqui a *explicação* do que affirmamos—que as eleições das irmandades, feitas com a mira nas conveniencias politicas dos partidos, dão causa ou pretexto para a auctoridade intervir e dissolver as Mezas.

Isto não é accusar a Meza actual da Misericórdia, nem nenhuma das transactas; é expor os factos e tirar as consequencias dos mesmos. Condemnamos o abuso quer elle seja da auctoridade que violenta as corporações, quer das corporações que não usam prudentemente dos seus direitos.

Se a consciencia diz a alguém — *Me me adsum qui feci*, não nos arguam a nós, que nada temos com as pessoas.

Se lembramos o facto de se ter suspenso ou prohibido a eleição da Misericórdia que ainda está por fazer, não affirmamos que a Meza fosse culpada, antes desaprovamos a ordem da suspensão no proprio dia. Apontamos o facto para comprovar o nosso asserto de que é altamente prejudicial ao bem das irmandades, misericórdias ou confrarias o deixarem as Mesas ou os confrades dominarem do espirito politico, ou obrar com fins politicos. Se isto carece de explicação nós nos explicamos melhor dizendo que as Mesas não são superiores aos seus compromissos ou estatutos e que por isso estes se devem cumprir fielmente; que tanto nas eleições das Mesas como na admissão de irmãos se não deve olhar á cor politica dos propostos mas ás suas boas qualidades moraes; que se não faça politica com estas eleições ou nomeações, porque a auctoridade é zelosa mais que ninguém dos interesses politicos do seu partido, e por isso hade embicar com as irmandades não lhes approvando os orçamentos ou dissolvendo as administrações com o mais futil pretexto.

E não ha sobejo motivo para aconselhar isto a todas as corporações, mas principalmente á da Misericórdia que anda ha tempos sob a fiscalisação da auctoridade civil?

Se os mesarios se converterem em agentes de politica poderão bem servir e administrar as irmandades?

Tambem se algum papalvo crê que não póde haver nas corporações nenhum genero de especulação monetaria que leia os relatorios, termos de juntas, decisões de tribunaes, e a escripturação das corporações e poderá desenganar a sua innocencia.

Tem-se abusado e continuar-se-ha abusar se não houver vigilancia e prudencia.

Creio que nos temos explicado categoricamente para nos não attribuirem falsidades ou calumnias.

Será necessaria nova explicação? Se fór, estamos promptos a dal-a, porque o tempo hade ir aclarando mais a questão, e fornecendo novos testemunhos em favor da verdade e da justiça com que advogamos o interesse das corporações ecclesiasticas. Não abandonamos o assumpto.

BIBLIOGRAPHIA.

Recebemos o livro intitulado *Historia do Marechal Saldanha*, por D. Antonio da Costa.—E' o primeiro dos dois volumes, que o illustre escriptor se propoz publicar.

Agradecendo tam mimoso offerencimento, cumpre-nos, pela muita consideração, que temos o auctor e o livro, emit-

tir nosso parecer sobre o conjunto de tolos o 1.º volume. Não é, pois, nosso proposito criticar facto por facto, indução por indução, pois é de summa difficuldade avaliar com rectidão e profundidade todos os traços d'um volumoso livro de historia em uma noticia bibliographica. Seja exemplo a polemica, que, sobre o mesmo assumpto, se levantou entre os snrs. Amorim Barbosa, Pinho Leal e Joaquim Martins de Carvalho.

Compulsar um livro de historia e notar n'elle a affirmação de factos, que outros contestam; impugnar induções falsas e restabelecer as verdadeiras, manifestadas pela perspicacia da critica sem a qual errada correrá sempre a philosophia da historia, é trabalho, que, para ser consciencioso, demanda tempo e espaço, de que não dispomos.

O 1.º volume da *Historia do Marechal Saldanha* tem virtudes e tem vicios, no sentido (se entende) em que são tomados estes termos quando se aprecia qualquer genero de litteratura.

Seu estylo é levantado na ileia e é correcto na fórma, pois que o assumpto é importante, os conceitos, com que o reveste, são profundos e a phrase é portugeza de lei.

Pagina primorosa da vida epica d'um guerreiro talentoso e esforçado, pecca, no entanto, pela impropriedade do estylo.

No 1.º volume da *Historia do Marechal Saldanha* não se encontra a fórma verdadeiramente historica, cujo sabor é sempre apreciavel, porque nos recorda o clacicismo quinhentista e extrema os diversos generos de litteratura, que o bom senso, auxiliado pela arte, manda que se distingam.

Lembra-nos, que um escriptor contemporaneo, propondo-se escrever a historia d'uma epocha notavel da França, se resolveu estudar primeiro o estylo historico. O sr. D. Antonio da Costa, porém, não o entende assim. Ou discuta a constitucionalidade do casamento civil, ou escreva sobre a influencia do chistianismo nas sociedades, ou descreva as impressões, que sentiu durante o seu passeio por terras do Minho, ou historie a vida marcial de Saldanha, emprega sempre o mesmo estylo, como se não fora erro confundir os generos de litteratura n'esta parte, que deve ser uma das suas mais accentuadas caracteristicas.

Ainda outro vicio e este mais digno de acerada censura.

O sr. D. Antonio da Costa não escreveu uma verdadeira historia da vida militar do Marechal, para que podesse mais tarde ser aproveitada para entrar como capitulo da historia geral de Portugal e do Brazil; escreveu um longo e aprimorado elogio funebre do notavel guerreiro. Na longa trajetoria da vida de Saldanha só encontrou virtudes civicas para engrandecer, genio militar para apregoar, desmedida valentia para benemerencias, sendo certo, que o seu heroe foi em vida e depois da morte alvo de graves accusações e de accentuados desmerecimentos.

Se o sr. D. Antonio cala essas accusações, será porque as ignora? ou será porque as consente? ou talvez porque sua refutação é difficil empresa? ou se aguardará para o 2.º volume?

Escolha d'estas hypotheses o illustre escriptor e o seu elevado criterio reconhecerá, que em qualquer d'ellas ha espinhos,

que pungem o espirito de todo o consciencioso escriptor.

Ensina a critica historica, que não devemos approximar sómente os pontos luminosos da historia d'uma nação, d'uma instituição, ou d'um individuo; ensina tambem, que não devemos approximar sómente os pontos negros d'essas tres individualidades, pois que no primeiro caso formaremos uma historia brilhante, sem manchas, sem sombras, sendo certo que estas tinham direito a exigir o logar, que lhes competia; no segundo caso formaremos uma historia tenebrosa, que muito destoa da verdade historica.

O sr. D. Antonio da Costa não attendeu a esta maxima da critica e legounos um livro impossivel de ser acreditado por quem conhece, que não ha capitão, que não tenha o seu ponto vulneravel por mais favorecido que seja pelo anjo da victoria. Achilles era vulneravel no cancanhar. O proprio Anjo da victoria foi vencido pelos anglo-luzitanos.

Y.

CORRESPONDENCIA

Ao meu illustre, illustrado, e ex.^{ma} amigo, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho Leal.

Amicus Plato, sed magis amica veritas.

Se este aphorismo é necessario para regular todos os actos da vida domestica, e publica dos homens de todas as classes, e condições, em todos seus negocios e conducta; é duplamente necessario a quem escreve a historia, porque a historia é a traducção fiel dos factos, dos costumes, dos tempos, e dos homens, de que ella se occupa, e é um compendio seguro das virtudes a imitar, e dos vicios a corrigir.

Creio que o meu illustre amigo, o sr. Pinho Leal reconhecerá como verdadeira esta doutrina elemental; e admitte ella, ha-de admitir como clausula, *sine qua non*, (na phrase academica) que o historiador deve, tanto, quanto possa, ver, e examinar por seus proprios olhos, e não por olhos emprestados, os lugares, as circumstancias, e os acontecimentos, de que ficaram vestigios; e ouvir as pessoas, que n'elles tiveram parte, como fizeram Tiers quando escrevia a historia do consulado, e do imperio, e o sr. Henrique Lasserre, para o seu admiravel livro de N. Senhora de Lourdes, nem um dos quaes foi até hoje notado de menos exacto em tudo o que escreveram.

Fui testemunha ocular da mór parte do que escrevi rectificando o que escreveu o meu illustre amigo; e dos que não vi tenho conhecimento que póde ter o homem, que vive ao lado do seu chefe, e que na sua secretaria assiste, e faz a correspondencia official em todos os assumptos. O que vi é para mim mais certo, do que as narrações dos que não viram, e á parte as affeições pessoais, e o espirito de partido.

Apezar do que diz o meu amigo, e do que escreveu o sr. Carreira de Mello, insisto no que disse, porque vi—O conde do Bomfim não commandou alguma das divizes vencidas em Torres Vedras; nunca esteve em Santarem no tempo da *patuleia* (como lhe chamáram) quem foi então prizoneiro foi um filho d'esse conde (assim como o conde da Taipa, a quem Saldanha deixou escapular vestido em trages de mulher.

Tenho um genro, que era já official, e que manobrou no exercito do Marechal n'aquella batalha; e um filho que era então sargento no do commando do Mousinho; e prefiro as informações d'estes dois homens, que viram, á dos que não viram.

O que disse dos successos na batalha de Almostrer foi o que vi e presenciei muito a sangue frio; e o que achei no exame dos feridos conduzidos nas ambulancias para o hospital; o que li nas participações dos commandantes dos corpos, que entraram n'aquella acção, e o que escrevi no relatório ao ministro da guerra, zarcunhado pelo Gervis da Atouguia, e corrigido pelo Marechal; e não se admire o sr. Pinho Leal de não haver fóra de combate tantos officiaes, como elle disse, porque aquella batalha foi, da parte das tropas de D. Miguel, uma desordem desde o principio até ao fim. Basta que lhe diga: que era general o Lemos, homem sem instrução, nem sciencia maior, que principiou por moço d'uma botica de frades aqui n'esta terra: que na vespera d'esse dia já o Marechal estava sciente, p'r aviso d'um dos traidores do sr. D. Miguel, das forças que o haviam de atacar, do lugar, e da hora: e que tanta foi a desordem no ataque que o Becan, coronel de lanceiros, pôde defender-se (elle só) de 12 dragoeiros de Chaves que o cercavam, e dos quaes matou parte sem que recebesse uma beliscadura! O dilema do meu amigo é fóra de proposito a este respeito.

Que necessidade tinha o exercito miguelista de dar descargas cerradas antes de mettido em ordem de batalha, e do inimigo estar collocado onde ella devia ter lugar, e para o qual se dirigia em varias columnas a coberto de montes, e sumida por valles? Pois ahi tem um dos primeiros erros do general de D. Miguel, e a causa de dar tantos tiros ao vento. Parece que o nosso amigo nunca foi militar. Na noite d'esse dia disse eu ao Marechal (se bem me recordo) estas palavras *«se v. exc.^a no começo da acção, emandasse obliquar a linha da Asseca sobre a esquerda pondo-a na reataguarda do inimigo, teria aprisionado todo esse exercito! Ao que elle me respondeu perguntando e se de Santarem saísse uma força sobre a ponte da Asseca, não seria «eu o prisioneiro»?»*

Não diga o meu illustre amigo: que o exercito vencido se retirou em boa ordem para as suas posições. Um exercito batido nunca se retira em boa ordem, e muito menos quando o commandante se chama Lemos: olhe o meu amigo que ainda ha muita gente viva, que presenciou os magotes que se saíram pelo Securio, e lugares circumvisinhos e que só se juntaram em Santarem.

Não quero, nem devo crer o que escreveu o sr. Carreira de Mello, a respeito da tomada de Leiria, e admire-me de que tivesse a ingenuidade de dizer que a guarnição andava por 2:000 homens, força muito superior á do Marechal, senhora d'uma praça fechada, e que facilmente poderia resisti-lhe! Não assistiu a essa tomada; mas passando-me pelas mãos o processo feito aos tres soldados (de cavallaria) que se apresentaram, desertando depois (facto que narrei nos meus interrogatorios) e tendo visto a conducta do Marechal, que os salvou de serem arca-busados, não posso, como disse, crer que essas increpações feitas pelo sr. Carreira de Mello, sejam outras tantas verdades consentidas pelo Marechal Saldanha.

A linguagem do narrador é apaixonada, e demasiado livre, e sem provas! Não é assim que se escreve a historia. O sr. Mello presenciou o que narra? Viu por ventura a participação do Marechal ao ministro da guerra, sobre o que se passou na tomada de Leiria? Aonde a viu, e quem lh'a mostrou? Mais critica, sr.: longe de nós a fé do carvoeiro!

Se o sr. Carreira de Mello contasse os assassínios, e perseguições feitas pelos malhados aos pobres realistas, que os não aia m offendido, andaria melhor por serem factos presenciados por muitas pessoas *ainda vivas*: eu, que tenho razões de saber o que se passou em todas as operações d'aquelle Marechal, nunca ouvi allar na tal carnificina de Leiria, nem fôa morte do corregedor. Insisto no que escrevi—O Marechal Saldanha sómente batia os realistas *no campo das batalhas*; fóra d'elle protegia-os, verdade, de que indiquei algumas provas, a que posso juntar outras muitas, que correram debaixo dos meus olhos, e que me passaram pe-

las mãos: e se elle teve noticia dos escriptos do sr. Carreira de Mello, e lhe não respondeu foi por estar seguro na sua consciencia, e collocado em uma altura, a que as ballas não chegavam.

O meu illustre amigo fez-me sorrir com o quinau grammatical—*Campo do quadro* (em Santarem)! Não lh'o acceto: as palavras campo do quadro em Santarem (com parentesis, ou sem elle), exprimem uma ideia simples! Se tivesse dito—O campo do quadro (adiante da Azambuja) não daria lugar á observação que lhe fiz, porque n'esta provincia e parte do Ribatejo, não conheço outro campo do quadro, se não esse (sei quanto me basta, a corographia da Estremadura) mas n'esse caso dir-lhe-ia: que o sr. D. Miguel na sua jornada de 1823 veio pernoitar a casa de Damaso Xavier dos Santos, no cartaxo, aonde no dia seguinte appareceu um dos juizes de Lisboa, trazendo-lhe 7:000\$000, presente, que lhe valeu ser levado a intendente geral da policia e depois a barão de Rendufe: Saldanha nem alli, nem no campo do quadro, nem em Santarem, appareceu n'aquella expedição. Tenha paciencia, meu amigo, andou mal informado, assim como o tal A da historia chronologica.

Não sr., repito-lhe desassombradamente o Saldanha não sabia *mentir*: o que sabia era manobrar de maneira, que illudisse os, com quem tinha de lutar: occultava os seus pensamentos, e os seus planos (a isto chama-se estrategia, e não mentira): a mentira consiste em dizer o contrario da verdade; coisa que nunca o Marechal fez: que fingisse pensar uma coisa para fazer outra; concedo-lh'o, assim como que lhe chamem manhoso (eu só lhe chamarei prudente) mas mentiroso! não; e por não ser mentiroso, era credulo; e por ser credulo fez as caras, que os seus inimigos lhe pizeram.

Podia dizer muita coisa no assumpto, mas envergonho-me; e concluo dizendo ao meu amigo que durante as minhas relações com aquelle homem sómente lhe pedi tres pequenos favores (não para mim) que elle me não recusou, e que só d'elle dependiam: ameio-o como um filho pôde amar seu pae! quizerá ter as virtudes, que lhe conheci: não pretendo ganhar elogiadores da sua memoria: sei que cada um diz da festa como lhe vae n'ella, e talvez que seja o motivo das minhas inspirações, assim como o das contrarias nos contrarios. Não as levo a mal; nem quebrarei lanças com Paladino algum, porque eu sou *um nada* em coisa nenhuma, e tenho sempre debaixo dos olhos da alma o *nemo est ex omni parte beatus*.

José de Freilas Amorim Barboza.

GAZETILHA

Pelas melhoras de Sua Exc.^a Revd.^{ma}—No dia 6 do corrente, o rev.^o arcebispo de Ponte do Lima, juntamente com todo o clero da sua freguezia celebraram um solemne *Te-Deum*, na igreja matriz do Mosteiro de Refojos do Lima, em acção de graças pelo restabelecimento do Exc.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz; assistindo a este religioso acto as pessoas mais gradas d'aquella freguezia e um grande concurso de fieis.

Festividade.—No domingo teem lugar em S. João do Souto a pomposissima festividade do Santissimo Sacramento. Tem no sabbado vespas solemnes a instrumental, e no domingo missa cantada, sermão e procissão de tarde, a qual percorrerá o itinerario seguinte: rua de S. João, Traz-da-Sé, rua da Sé, largo de S. Miguel-o-Anjo, praça da Alegria, rua Nova, rua do Souto, rua de S. Marcos, recolhendo á mesma igreja.

Soirée.—Os Ex.^{mos} Srs. Viscondes de Lindoso deram em a noite de domingo, 6 do corrente, uma bonita *soirée* em obsequio a seus primos os Ex.^{mos} Condes da Redinha, que hospedavam em casa de S. Ex.^{as}, e para solemnizar o regresso de seu filho, o joven e sympathico Visconde, que acaba de concluir a sua formatura em direito.

Foi uma reunião bem agradável, em que se via um grande numero das principaes famílias de Guimarães. Houve um magnifico chá e abundantes e repetidos serviços de refrescos: dançou-se bastante; e a amabilidade dos donos da casa e de seus filhos davam o realce áquella festa.

Partida.—No comboio das 2 horas e 14 minutos da tarde d'hontem, partiu para Coimbra a exc.^{ma} sr.^a D. Maria José d'Amorim Pessoa, irmã do venerando Prelado d'esta archidiocese, que aqui esteve durante a enfermidade de S. Exc.^a Revd.^{ma}

Entre outras pessoas que acompanharam a s. exc.^a á estação, notamos os exc.^{mos} srs. Deão, dr. Egydio, director das obras publicas e familia, etc.

Comunicado.—Na secção competente damos publicidade ao que nos foi enviado pelo ex.^{mo} sr. dr. Moreira Guimarães, segundo o que prometteramos em o n.^o passado.

Em outro logar d'esta folha respondemos a s. exc.^a, cumprindo a promessa que fizemos de voltar ao assumpto, que deu occasião ao incidente. Comtudo entendemos completar essa resposta, accrescentando aqui algumas considerações mais.

Como os leitores verão claramente, a linguagem em que s. exc.^a se exprime, pedindo explicações que lavem uma *pretendida* offensa á sua honra e dignidade, é impropria, para lhe não darmos outro qualificativo, em todo o sentido. Impropria do caracter e da posição de s. exc.^a, porque destoa do conceito em que o temos de sacerdote virtuoso e de cavalheiro illustrado: impropria para com um órgão da imprensa jornalista que timbra em cumprir escrupulosamente a sua nobilissima missão de defender o bem e stygmatisar o mal, tractando as questões com desassombro, sim, mas com justiça e imparcialidade; e impropria, finalmente, pelos motivos que a inspirou, por serem simplesmente gratuitos, pois, como particularmente dissemos a s. exc.^a e agora repetimos, não ha logica no céo, na terra ou no inferno em face da qual pudesse tirar legitimamente illações que lhe sejam desfavoraveis ou offensivas, ou que lhe dessem o direito, com obrigação correspondente, de nos fazer todas as exigencias expressas no seu comunicado. Cremos que toda a cidade faz justiça, e nós egualmente, ao zelo, actividade, illustração e caracter de s. exc.^a para que ousassemos melindral-o no que um homem mais presa—a sua honra. Se o espaço do jornal nol-o permittira, nós teriamos mesmo respondido a s. exc.^a reproduzindo na *íntegra* o artigo que o magoou, bem certo, de que s. ex.^a, reflectindo melhor, nos daria razão e faria justiça, como nós egualmente a fazemos.

Agora, em face das explicações que hoje lhe damos e da nossa condescendencia, por ventura excessiva, na publicação d'um escripto que nos fere gratuitamente e que só o grande e merecido respeito pela sua pessoa, que não a obrigação, nos levou a publicar, cremos que s. exc.^a ficará tranquillo e satisfeito, que é o nosso maior desejo.

Theatro.—Acha-se entre nós o distincto actor Dias, que vem dar tres recitas nas quaes toma parte a companhia do Principe Real do Porto.

Dizia-se que debutaria hontem.

Obito.—Na freguezia de Agoas Santas, concelho da Povoia de Lanhoso, falleceu o sr. Joaquim José Lopes d'Almeida, irmão do rev.^o padre Francisco Xavier Lopes e do sr. João Baptista Lopes, honrado negociante d'esta praça.

Espancamento.—Foi entregue ao poder judicial Sebastião José Pereira Gonçalves, barbeiro, morador á rua de D. Pedro V, por ter espancado o sr. Antonio José Maciel Rodrigues de Lima, estudante d'um optimo comportamento n'esta cidade.

Informa-nos pessoa fidedigna que da parte do sr. Maciel não houve a minima provocação, e que este cavalheiro nem sequer conhecia o aggressor.

Maravilhas da criação. Distribuiu-se o fasciculo n.^o 13, que recebemos e agradecemos, das *Maravilhas da Creação*, por PEDRO M. POSSER, e cujo escriptorio é no 1.^o andar da *Livraria Franco-Luzitana*, rua do Ouro, 246 e 248—Lisboa.

Portugal antigo e moderno.—D'esta obra extraordinaria, com que o sr. Pinho Leal está enriquecendo a litteratura nacional, transcrevemos o seguinte artigo sobre o

Sumeiro—monte, Minho, na freguezia de Espinho, concelho, comarca, districto administrativo, arcebisado e 3 kilometros ao N. E. de Braga, e de 2 ao S. do Bom Jesus do Monte.

E' frágil e ingreime, mas revestido de permanente verdura.

Do seu cumese descobrem sete Sanctuarios, todos dedicados á Santissima

Virgem—as cidades de Braga, Vianna e Guimarães, e as villas de Barcellos e Espozende, Santo Thyrsio, Villa do Conde—o Alto do Morangueiro, na serra do Gerrez—a igreja da Lapa, do Porto—grande numero de freguezias—e uma vasta extensão do Oceano Atlantico.

A' custa dos fieis, se construiu aqui um monumento, dedicado á *Purissima Conceição da Santissima Virgem*, lançando-se-lhe a 1.^a pedra, a 14 de junho de 1863, dia anniversario d'aquelle em que, no anno de 1637, se jurou em Braga, em synodo, celebrado pelo arcebispo, D. Sebastião de Mattos e Noronha a crença da Immaculada Conceição de Maria Santissima.

A imagem, de marmore, da Senhora, collocada no monumento, chegou a Braga a 6 de agosto de 1869, foi benzida solememente, pelo arcebispo D. José Joaquim d'Azevedo e Moura (já fallecido) a 29 do mesmo mez, depois de estar collocada no seu logar, desde o dia 12.

A imagem, fóra o globo e a base, tem 3^m, 10 d'altura.

Foi feita por Emygdio Carlos Amattucci, do Porto (já fallecido) o qual, tendo ajustado a sua escultura em 1864, só a deu concluida em julho de 1869.

Ainda á custa dos fieis, anda em construção uma formosissima igreja, também dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Principiaram as obras, em 31 de agosto de 1863, mas teem sido morosas, por falta de meios.

As paredes ja teem 3^m, 50 de alto, mas, segundo o risco, a sua altura será de 14 metros, por 5^m, 35 de largo, e 8 de fundo.

Representa uma cruz romana, e commemora o concilio ecumenico do Vaticano.

A formosissima imagem de Nossa Senhora da Conceição, que hade hir para esta capella, chegou a Braga no dia 7 de agosto de 1878.

Emquanto não vae para o seu destino, está exposta no templo de Nossa Senhora do Populo, que foi de religiosos agostinhos caçados (gracianos) no Campo da Vinha.

A imagem foi esculpida em Roma (de proposito para esta capella) por Eugenio Maccagnani.

Do Sameiro vae uma optima estrada para o famosissimo Sanctuario do Bom Jesus do Monte, a qual é um formosissimo passeio.

A comissão encarregada de promover os donativos para estas obras, é composta de cavalheiros da maior probidade, e que teem empregado toda a sua sollicitude para que ellas se concluaem.

Na exploração dos terrenos d'este monte, se descobriram magnificas nascentes de optima agua potavel, que, além de darem muito mais valor ao sitio, pôdem abastecer Braga, com muito pouca despesa.

Exames.—Começaram na segunda-feira os exames de passagem no lyceu d'esta cidade.

Horas Romanticas.—D'esta acreditadissima empreza editora acabamos de receber o jogo denominado *a Volta do mundo em oitenta dias*, que ella offerce como brinde aos seus assignantes.

Muito agradecemos esta delicadissima offerta.

Carlos V corrige dignamente um despresivel adulator.—Ao imperador Carlos V, apresentou-se um dia em certa cidade de Hespanha, um adulator, denunciando-lhe vilmente o sitio em que se occultára receioso, um cavalheiro de Toledo, que tinha combatido nas tropas dos desventurados communeiros.

—«Mais valia, disse-lhe o imperador com severa dignidade, que dissesseis a esse cavalheiro, que eu estava aqui, em vez de me dizerdes onde elle está.

Doença.—Tem estado gravemente enfermo o filho mais velho do sr. Manoel Joaquim da Costa, honrado proprietario do *Hotel da Porta Nova*.

Foi ante-hontem operado pelo sr. Alves Passos.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	450
Cevada	500
Milho alvo	680
Milho branco	540
Milho amarello	520
Painço	700
Feijão vermelho	700

branco	700
amarello.	500
rajado.	400
fradinho	360
Batatas.	480
Azeite (almude).	63000

Atravez da provincia. — O vapor do bacalhau importado pela alfandega da cidade de Vianna no anno economico findo em 30 de junho, foi de reis 299:497\$237, representando 2.527:413 kilogrammas. Os importadores d'este genero, procedente da Noruega e Terra Nova, foram os snrs. Chaves & C.^a, Hunt, Roop Teage & C.^a, Norton Lemos & C.^a, Noble & Murat, José Gonçalves Leite, e Araujo & C.^a

—Foram julgados quites para com a fazenda os snrs. José Maria Verissimo de Moraes, director do correio de Valença, desde 1 de junho de 1876 até 30 de junho de 1877, e Antonio Gonçalves Roma, recebedor da comarca de Melgaço, pela sua gerencia no anno de 1876-1877.

—Por despacho do S. T. Administrativo, publicado no «Diario do Governo» de 3 do corrente, foram declarados sujeitos ao serviço da armada os mancebos:—Antonio, sobrinho de Antonio Gonçalves, e João, filho de Rosa Joanna, ambos da freguezia de Monserrate, da cidade de Vianna.

—Verifica-se hoje a abertura do Asylo de Infancia Desvalida de D. Maria Pia, da villa de Ponte do Lima.

—Foram prezos em Ponte do Lima dois peixeiros por se suspeitar terem assassinado um companheiro, quando da freguezia de Lanhezes se dirigia com elles para aquella villa.

—Uma mulher da freguezia de Santa Maria d'Arcozello, tendo necessidade de ir a Ponte do Lima, deixou em casa o filho, que contava, se tantos, 6 annos, e quando voltou, encontrou a casa reduzida a cinzas, e, do filho, apenas os ossos, pois a infeliz creança, que estava a dormir, foi envolvida e devorada pelas chammas de um incendio.

—Durante o mez de junho findo sepultaram-se no cemiterio municipal de Guimarães os cadaveres de 13 pessoas fallecidas n'aquella cidade, nos hospitaes e em seus domicilios.

—Esteve brilhante o «Te-Deum» mandado celebrar pela Associação Clerical Viarenense em acção de graças pelo restabelecimento de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. Arcebispo Primaz. Assistiu um numerooso clero.

—Na eleição da meza da Santa Casa da Misericordia de Villa Nova de Cerveira saiu eleito provedor o snr. Abilio de Carvalho Fontes, escrivão—José Antonio de S. Carvalho, thesoureiro—Antonio José da Silva, e mezarios conselheiros—Antonio José Lação, Manoel José da Costa, Antonio José Martins da Costa, João José Lopes, José Pereira Rebello, Thomaz d'Aquino dos Santos, Manoel Fernandes Baixinho e Januario José Ribeiro.

Deportados russos.—Dizem de S. Petersburgo:

O «Nijni-Nowgorod» partiu para a ilha de Jkhalina, levando a seu bordo 600 grilhetas.

Assistiram á partida as auctoridades civis e militares. No numero dos deportados contavam-se 100 tartaros condemnados por assassinios e roubos, alguns bulgaros condemnados pelos tribunaes russos durante a guerra, tres incendiarios e um velho de 79 annos, que commetteu 49 assassinatos.

A' queima-roupa. — Noticiam de Armamar:

«No dia 29 de junho ultimo foi assassinado com um tiro de espingarda, na povoação de S. Romão, concelho de Armamar, Francisco d'Aguar, por Candido Dias, ambos do dito povo, tendo o assassino 8 annos d'idade.

«O assassino lançou mão da arma para a disparar contra uma creada do pae, com quem estava altercando; porem como o assassinado estivesse presente e quizesse obstar, voltou a o assassino para elle e desfechou-lhe a arma á queima-roupa.»

Portuguezes fallecidos.—De 13 a 16 de junho, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

João José Bettencourt, 67 annos, casado; Isabel Candida de Sousa, 68 v.; Guilherme Rosa da Piedade, 46 c.; José Paim Moniz, 36 c.; David José Martins, 15; João Chamoinha de Sousa Saturnino, 21 s.; Maria Delfina, 40 v.; José Mariano, 32 s.; Claudina Candida de Jesus, 18 v.; João Braga, 50; Manoel Pereira do Rego, 26 c.; Alexandre Tavares, 23

s.; José Gonçalves Regufe, 25; David Moreira, 40 s.; Domingos José Gonçalves Braga, 48 c.; Pedro Marcolino Monteiro, 64 s.; Antonio Paim, 21 s.

—Por informação do consulado de Portugal em Pernambuco consta haverem fallecido n'aquelle districto consular, durante o mez de maio ultimo, os seguintes subditos portuguezes:

Antonio Alves Barbosa, 75 annos, Bernardino da Silva Lopes, 60 s.; João da Silva Caixeiro, 37 s.; José de Medeiros, 70 c.; Joaquim Gomes da Costa, 20 c.; José Simões Pereira, 35 s.; José Alves Barbosa, 61 c.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 7.—«Diario»:—Exonerado o snr. Gouveia Valladares, governador civil de Ponta Delgada, sendo nomeado para o substituir o snr. Verissimo de Aguiar Cabral.

Transferidos os professores de Torgueda, no concelho de Villa Real, para Matheus, no mesmo concelho; o de Valreu no concelho de Villa Verde para Carvalheira, no concelho de Ferrão do Bourro.

Promovido por 3 annos o professor Theodoro de Almeida á cadeira de Vermoim, concelho de Villa Nova de Famalicão.

Aviso de que os requerimentos para a admissão de alumnos no collegio militar devem dar entrada até ao fim do mez.

Decreto auctorisando o governo a levantar o emprestimo de 364 contos para diversas obras, pelo ministerio das obras publicas.

Portaria mandando abrir o lanço do caminho de ferro do Juncal á Regoa no dia 14 do corrente e parecer da respectiva commissão sobre este lanço.

Idem 8.—«Diario»:—Decreto nomeando as commissões dos exames de instrucção secundaria nas tres circumscripções. Para presidente da terceira foi nomeado o snr. dr. Antonio Pinto de Magalhães Aguiar.

Nomeados escripturarios de escrivães de fazenda, da Maia o snr. Cypriano Martins e de Espozende o snr. Francisco Moreira Pinto.

Transferidos os escripturarios, da Maia para Canavezes, o de Portel para Arruda, e o de Arruda para Portel.

Na Bolsa venderam-se: 2 acções do Banco Insulano a 61\$000 reis; 18 obrigações da Companhia das Aguas a 73\$000; de coupon a 82\$700; 2 ditas mais a 82\$900; 10 obrigações prediaes a 92\$000; 15 ditas de coupons a 91\$800; 50 ditas do caminho de ferro do Minho de coupons externo a 87\$400; 5 contos em inscripções a 50,23; 5 ditos a 50,24; 3 ditos a 50,23; 14 ditos a 50,20.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 51 7/8 e 52,00; os hespanhoes a 15 e 15 1/1, e os consolidados inglezes a 98 e 98 1/8.

A alfandega rendeu a quantia de reis 15:247\$310.

Installou-se a commissão da divisão comarcã, que se dividiu em cinco secções.

A primeira ficou composta dos snrs. Luiz Nogueira, Carlos Ribeiro, e Pires de Lima, secretario. —Districtos de Braga, Vianna, Porto e Aveiro.

A segunda dos snrs. Barros e Si, Thomaz Ribeiro, Silveira da Motta, Bandeira Coelho, e Navarro, secretario. —Districtos de Bragança, Villa Real, Guarda e Vizeu.

A terceira dos snrs. Holbeche, Navarro, Victor dos Santos, Carlos Ribeiro, e Melicio, secretario. —Districtos de Coimbra, Leiria, Santarem e Portalegre.

A quarta dos snrs. Pinheiro Chagas, Mendonça Cortes, e Beirão, secretario. —Districtos de Castello Branco, Evora, Beja e Faro.

A quinta dos snrs. Nogueira Margiochi, Vasconcellos, e Holbeche, secretario. —Districtos de Lisboa e ilhas.

Pariz 5. — Na camara dos deputados continuou a discussão do projecto Ferry. O snr. Keller defendeu o ensino dos jesuitas, e repelliu a accusação de que os jesuitas não são francezes.

O snr. Berth atacou os jesuitas, dizendo que é necessario arrancar a juventude ao seu pernicioso ensino.

O snr. Labassière protestou em termos violentos, e foi chamado á ordem.

Dizem de Sófia, que o general Doudonkoff annunciou que será impossivel ás tropas russas evacuem a Bulgaria até o dia 3 de agosto.

Nos circulos russos crê-se que as potencias não protestarão.

Vienna 5.—Entre 353 circulos são conhecidos os resultados em 226.

Estão eleitos 136 liberaes e 130 conservadores e nacionaes.

Os liberaes perdem 33 circulos.

Roma 5.—Continúa no mesmo estado a crise. A situação complicou-se em consequencia da coalisção dos partidos.

Pera 6.—Chegou hontem a Constantinopla o principe Batemberg, e recebeu do sultão a investidura como principe da Bulgaria. Pouco depois partiu para Varna.

Paris 6.—Foi reduzido a 12:000 homens o effectivo do exercito egypcio.

Londres 6.—O «New-York Herald» publica um telegramma noticiando que os chinezes retomaram Kashhar, onde fizeram numerosas matanças.

Berlim 7.—A «Folha official» annuncia que o snr. Bittar, conservador, foi nomeado ministro das finanças.

Em Irkoutsk (Siberia), foram devorados por um incendio quatro quarteirões d'esta povoação.

Roma 8.—Noticiam os jornaes que o rei encarregou o snr. Cairoli de formar o novo gabinete. O snr. Cairoli acceitou e conta que a nova situação será apoiada pelos grupos Depretis e Farni.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Tendo v. no artigo a que deu por epigraphe—*A politica e as irmandades ou confrarias*—inserido varias insinuações altamente offensivas para a Meza da real irmandade da Misericordia a que tenho a honra de presidir, julgo dever d'honra dirigir-me a v. e pedir explicação clara de seus assertos.

Empraso a sua honra e o seu cavalheirismo para que diga francamente «quaes os prejuizos que temos dado áquella religiosa e benefica instituição»—quaes as desordens que alli se tem dado—quaes os actos politicos que a Meza tem praticado com prejuizo da Santa Casa ou agravo do publico—quaes os politicos que alli foram especular com os cargos e attribuições de mezarios—quaes os que negociam em seu proveito com os materiaes que sobram das obras—quaes as santas especulações honestamente feitas—bem como qualquer outro acto que incrimine nossa administração.

Quem tem coragem de insinuar, tambem a deve ter para accusar franca e claramente.

Se é cavalheiro desça á liga, formule a accusação em termos claros e precisos, porque tem pela frente contradictor leal e que de prompto levanta a luva que lhe arremear: se sómente procura ferir pelas costas, só o fará quando de todo em todo escassearem os meios de desforço.

A'vante, não trepide: provoco-o.

Braga 5 de julho de 1879.

Domingos Moreira Guimarães.

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 30 de Junho de 1879.

Activo

Caixa: existencia em metal. 86:114\$834
Agencias no paiz 114:493\$333
Acções de c. propria . . 64:800\$000

Papeis de credito

Fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. . . . 121:342\$429
Acções de Bancos. . . . 47:921\$940
Hypotheças de raiz . . . 129:731\$309
Emprestimo sobre penhores . 10:473\$410
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral . 140:031\$118
Letras descontadas . . . 173:057\$244
Letras a receber 31:352\$054
Letras em liquidação. . . 56:920\$909
Agencias no estrangeiro. . 86:883\$279
Contas correntes garantidas . 515:059\$193
Diversos devedores. . . . 84:782\$857
Contas em liquidação. . . 38:671\$806
Caução da gerencia. . . . 12:000\$000
Effeitos depositados. . . . 91:257\$560
Mobilia. 1:853\$625
Edificio do Banco. . . . 33:000\$000

1.841:249\$118

Passivo

Capital 600:000\$000
Fundo de reserva. . . . 160:000\$000

Reserva para decima. . . 3:758\$062
Notas em circulação. . . . 325\$000
Depositantes á ordem. . . 202:375\$989
Depositos a prazo. . . . 661:147\$105
Diversos credores 64:473\$326
Saques e remessas de n. c. 11:995\$758
Saques e remessas das agencias: 4:443\$308
Dividendos a pagar . . . 1:172\$144
Gerencia do Banco. . . . 12:000\$000
Credores d'effeitos depositad. 91:257\$560
Letras a pagar. 187\$960
Ganhos e perdas 28:112\$606

1.841:249\$118

Braga, 7 de Julho de 1879.

Pelo Banco do Minho

OS GERENTES.

Domingos José Soares.

Antonio José Gonçalves Braga.

AGRADECIMENTOS

Manoel Messias Mendes Fragoso, profundamente penhorado, agradece a todas as pessoas que o visitaram por occasião do fallecimento de seu muito querido pae.

Braga 9 de julho de 1879. (2490)

ANNUNCIOS

CONVITE.

Tendo fallecido no dia 9 do passado junho o snr. Germano Joaquim Barreto, os abaixo assignados, mulher e filhos pedem aos seus amigos e do finado a caridade de assistirem a uma missa rezada que terá logar na real capella de Santa Cruz, na quinta-feira, 10 do corrente, pelas 9 horas da manhã; fineza pela qual lhes ficarão altamente agradecidos.

Braga 7 de julho de 1879.

Josefa Maria Barreto

Thereza de Jesus Barreto

(2491) Julio Joaquim Barreto.

DECLARAÇÃO

Maria das Dôres Gomes, viuva de Manoel Gomes, ex-feitor da casa das Hortas, d'esta cidade, e moradora na rua da Boa-Vista, n.º 135, declara que não tem dividas algumas por escriptura, letra, ou outro qualquer titulo, e nem mesmo de primor. Se porém houver alguém que se julgue no direito de credor com relação á mesma, a annunciante pede para que assim lh'o faça saber, afim de evitar complicações na eventualidade do seu fallecimento. (2495)

ALVIÇARAS

Quem achasse um titulo d'Egresso que se perdeu no dia 7 do corrente desde o largo do Paço até o Governo Civil, queira entregal-o na rua Nova n.º 26, e receberá alviçaras. (2496)

Aluga-se uma casa construida de novo, com commodos para familia, e por diminuto preço, nos Atalantes, fim da congosta das Gaviéiras; quem a pretender falle com seu dono, na rua do Conselheiro Januario, n.º 83. (2492)

DINHEIRO A JURO

Na irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda de S. Sebastião das Carvalheiras, ha 650.000 reis para dar a juro de 5 por cento.

O secretario

(2479) Bernardo José Fernandes Carneiro



NOVA CARREIRA ENTRE BRAGA E POVOA DO VARZIM

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, annunciam aos seus amigos e freguezes que desde o dia 10 do corrente inclusive, principiam com a sua carreira entre esta cidade e a villa da Povoia do Varzim—como nos annos anteriores. Sae d'esta cidade ás 4 horas da manhã e chega a Barcellos ás 6 e meia; demorando-se alli meia hora, sae ás 7, chegando á Povoia ás 10 horas da manhã. Da Povoia sae ás 4 horas da manhã e chega a Barcellos ás 7; demora-se alli meia hora, e chega a esta cidade ás 10 e meia horas da manhã. Os bilhetes acham-se á venda nos seus antigos escriptorios: em Braga, casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova, n.º 2, e na Povoia na do sr. Francisco dos Santos Cunha, rua do Rego. Tambem acceta passageiros na ultima hora para Barcellos e vice-versa.

Preços:

De Braga a Barcellos e vice-versa, dentro 300 reis, fóra 250.

De Braga á Povoia e vice-versa, 600 reis dentro, e fóra 500.

Cada passageiro tem 10 kilos de bagagem, e o excesso 20 reis em cada kilo.

Braga 8 de julho de 1879.

O Gerente

(2493) Antonio Joaquim Loureiro.

AO PUBLICO

Cera de qualidade garantida igual á mais superior que appareça no mercado em velas, grumo e flor da Companhia Cerifica Portuguesa. Sociedade anonyma de responsabilidade limitada. Capital 200:000\$000.

Praça de Carlos Alberto—Porto.

Vende em velas de qualquer tamanho a retalho, 400 reis cada 459 grammas (antigo arratel), de 5 a 15 kilos 340 reis cada arratel e de 15 kilos para cima grande abatimento e praso.

Em grummo ou flor: Preços muito modicos e o praso que convier ao comprador de 60 kilos para cima. (2491)

DINHEIRO A JURO

Dá-se na confraria de N. Senhora da Boa Memoria da Sé Primaz 260\$000 reis a juro de 5 p. c. (2477)

CREADO

Quem precisar d'um creado, ou para ajudante de cosinha, ou para servir á meza, dirija-se á typographia Lusitana, n'esta cidade. (2488)

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco: Cento, 200, 220 e 240 reis. Tarjados de preto: Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN

cura os reumatismos agudos;

O ELIXIR SARRAZIN

cura os reumatismos chronicos;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as gottas;

O ELIXIR SARRAZIN

cura o lumbago;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as dôres sciaticas;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as enxaquecas.

ADOPTADO POR TODOS HOSPITAES FRANCEZES

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Deposito no Porto—FERREIRA & IRMÃO

77—RUA DA BANHARIA—79

3.ª MORADA ACIMA DA ESQUINA DA PONTE NOVA

PREÇO. 1\$000 REIS.



Manoel de Barros Braga, representante do acreditado commerciante de Villa Nova de Gaia o sr. Joaquim Coelho Bragante, tem a honra de annunciar aos seus freguezes e amigos que abriu o seu deposito de vinhos no largo de S. Francisco n.º 13 A, onde poderão encontrar os vinhos propriamente genuinos do Porto. Previne os seus freguezes que todos os bilhetes das garrafas são rubricados, tendo na rolha a marca de fogo—BRAGANTE—e o carimbo em lacre.

O proprietario responsabilisa-se pela pureza dos seus vinhos dos quaes garante a sua qualidade. (2478)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650\$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

CASAS

Arrendam-se duas, na rua das Aguas n.ºs 100 e 101. Tem bons commodos. Tratam-se na rua de S. Vicente n.º 56. (2475)

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous andares, construidas de novo, com quinta e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.ºs 18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º 17. (2466)

Na Pharmacia e Drogaria de J. L. Pipa & Irmão da rua do Souto n.º 57 em Braga

Continúa haver deposito das aguas mineraes do Vidago, Pedras Salgadas, de Entre os Rios, e das preconisadas aguas de Soeches. (2486)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretenter dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 4. (2423)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silveiro de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

DINHEIRO A JURO

Na confraria de Santo Amaro da Sé Primaz existe para mutuar a juro de 5 p. c. a quantia de 700\$000 reis. (2485)

Fabrica de papel de Ruães

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27— (2340)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

RETRATOS DO P.º ANTONIO VIEIRA

Vendem-se na rua da Sé n.º 4, e na administração d'este jornal. Preço 200 rs.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despesa que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escriptão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879